



Produção de folha verde em capim Mombaça submetido a diferentes períodos de convivência com gramíneas infestantes

Prissila Pereira Dos Santos e Araújo¹, Ricardo Fagundes Marques², José Luiz Sanches³, Edenilson Meurer⁴, Sidnei Roberto de Marchi⁵

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.¹

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.²

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.³

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.⁴

Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Barra do Garças, MT, Brasil.⁵

No momento da colheita, o animal sempre busca as folhas, que é a parte mais nutritiva e palatável do dossel forrageiro. Essa colheita deve ser feita em momento adequado, em que o dossel forrageiro apresente o maior número de folhas possível e menor volume de colmo e material morto. O objetivo deste trabalho foi avaliar a produção de folha verde em capim Mombaça (*Panicum maximum* cv Mombaça) quando submetido a períodos crescente de convivência com plantas daninhas. O estudo foi conduzido em área de renovação de pastagem semeada com a gramínea forrageira e que possuía histórico de infestação de plantas gramíneas invasoras, o que garantiu o surgimento de alta população de *Hyparrhenia bracteata*, *Eleusine indica*, *Pennisetum setosum* e *Digitaria horizontalis*. O experimento foi instalado em delineamento experimental de blocos ao acaso, quatro repetições e os tratamentos representados por períodos crescentes de convivência em comum, a saber: 0, 15, 30, 45, 60, 75, 90 após a emergência das plântulas (DAE). A produção de folhas foi quantificada pela densidade volumétrica de folha verde DVFV, realizada ao final do período experimental, ou seja, aos 90 DAE. Nesta data de avaliação, foi obtida a altura (m) média do dossel da forrageira. Em seguida, amostras foram coletadas pelo corte das plantas a 10 cm de altura do solo dentro da área delimitada por quadrado metálico de 0,50 m x 0,50 m lançado aleatoriamente na unidade experimental. As amostras obtidas foram fracionadas e as folhas verdes permaneceram por um período de três dias em estufa com circulação forçada de ar a 65° C, sendo em seguida obtida a biomassa seca (g). Os valores de DVFV (g m^{-3}) foram calculados multiplicando-se a produção de biomassa seca (g m^{-2}) pela altura das plantas. Foi observado que o capim Mombaça reduziu a produção de folha verde em mais de 66% quando o período de convivência foi de apenas 15 DAE. Os valores de DVFV obtidos nos períodos de 15, 30, 45, 60, 75 e 90 DAE foram estatisticamente inferiores àquele obtido na condição onde não foi permitida a presença de plantas daninhas, indicando que o capim Mombaça é muito sensível à competição e que medidas de controle devem ser adotadas logo após a emergência das plantas daninhas quando a pastagem for renovada com capim Mombaça.

Palavras-chave: *Panicum maximum* cv Mombaça, densidade, folha verde, matocompetição, renovação.